



UM CONTO ERÓTICO

(Aline Piestchev)

Eu não deveria estar contando isso, pois quando Boris Schudanov me contou eu não acreditei totalmente, mas ele é meu amigo e colega de trabalho, então fiz um esforço. Ele me contou sua última aventura com a amante Aline Piestchev. Se me lembro bem ele me disse que foi no último verão quando ela voltava de férias da Criméia, na Ucrânia. Eu só a vi duas vezes e muito rapidamente, mas posso afirmar que realmente é uma morena que merece muita atenção, tem aproximadamente de trinta e três a trinta e cinco anos, com 0,90 cm de quadril, 0,60 cm de cintura e 0,80 cm de busto. Boris também deve ter a mesma idade. Então não sei se ele tem todo esse “pique” que diz.

“Caro Iuri Aline me ligou dizendo que chegaria hoje à Moscou, retornando da Criméia, onde tinha ido passar férias. Fiquei surpreso pois fazia algum tempo que não nos encontrávamos, até acreditava que havia me esquecido, mas não desperdicei a oportunidade e prontamente disse que estaria no aeroporto no momento de sua chegada. Então um turbilhão de pensamentos me vieram e, sabe como somos, um montão de bobagens nos enche a cabeça.

- Eu sei como é Boris. – Disse-lhe.

“Então camarada, as duas horas da manhã parti para o aeroporto de Sheremetyevo, nos arredores de Moscou, para esperar Aline desembarcar. Como estava demorando (e parece que todos os nossos vôos atrasam) eu comprei uma revista e fiquei foleando. Passou-se algum tempo e então o tão esperado vôo chegou. Eu estava ansioso. Corri para perto das vidraças do aeroporto para ver o desembarque e fui contemplado com a bela imagem de Aline descendo às escadas do Antonov, com um maravilhoso curto vestido branco.

Mais alguns momentos e ela estava à minha frente, era incrível, não me agüentando abracei-a e nos beijamos demoradamente, até que percebi que Olga Amendishev estava com ela. Cumprimentei-a e começamos a seguir em direção ao estacionamento para voltarmos à Moscou. Aline pediu para que eu desce carona para Olga, já que ela mora no caminho para sua casa. Não me opus, mas era visível minha insatisfação.

Após algum tempo deixamos Olga. Ela me agradeceu pela carona e ajudei a descarregar sua bagagem. Então Aline disse “Vamos Boris”. Eu mais que depressa entrei no carro e seguimos o caminho.

Estava quase amanhecendo quando chegamos à porta de um motel. Escolhi-o pois já o conhecia.

“Eu queria muita coisa, estava fascinado pela oportunidade de encontrar novamente Aline. Quanto tempo. Peguei-a em meus braços e entramos no quarto. Deixamos a meia-luz. Coloquei-a sentada na cama, tirei suas sandálias e beijei-a suavemente seus pés. Levantei-a em cima da cama e comecei a acariciar suas pernas, coxas e fui subindo. Era um vestido encantador. Pude perceber que estava com uma calcinha branca diminuta e sensual. Ora acariciava-a por cima da calcinha, ora adentrava ainda mais. Nossos olhares se encontraram e queriam dizer alguma coisa, mas nos calamos naquele calor. Nos beijamos violentamente, parecia que o mundo estava acabando.... Não queria que aquele momento terminasse.



- Eu sei como é isso Boris. Interrompi-o. Então ele me disse. – “Foi uma das melhores partes. Gostaria de repetir”.
- Onde eu estava Iuri? – Perguntou-me ele.
- Sonhando. – Respondi.
- Ah! Já sei. – Disse e então continuou sua história. Eu já ficava sonhando por ele.

“Iuri, então delicadamente abaixei as alças de seu vestido e vi as marcas que o sol da Criméia deixou. Eram lindas, lindas... Comecei a beijar seus seios enquanto minhas mãos não paravam por debaixo do vestido. Ela acariciava minha cabeça. Foram minutos felizes. Felizes minutos.

Então ela começou a tirar minha camisa, botão a botão. Passou algumas vezes suas mãos por meu peito. Depois sua mão entrou inesperadamente em minhas calças. Tive um arrepio. Não esperava. Ela tirou minha cinta e fez minhas calças caírem e assim retirou o resto. Também tirei seu vestido e sua calcinha e vi – por inteiro – as marcas deliciosas da Criméia. Depois ela pegou uma pomada a base de menta que os motéis deixam a disposição e começou a acariciar meu sexo com suas mãos. Loucura.

- Que pomada era? – Perguntei.
- Eu não sei, cacete. Não reparo nestas coisas. – Me respondeu com certa raiva.

“Iuri! Iuri! Subitamente ela segurou-o e começou a beijar, beijar, beijar, beijar, Ahhhh! Então engoliu meu sexo, num frenesi total. Quanto tempo fazia que eu não a encontrava. Quanto tempo perdido. Seus cabelos entre minhas mãos pareciam mais suaves e delicados do que já eram. Ela me deixa louco, Iuri. De qualquer jeito, sempre me surpreende. Algum tempo depois - não sei ao certo – pois eu já não sabia de mais nada, fiz ela se deitar e então a penetrei. Que gostoso. Quanto tempo perdido. Os beijos voltaram, boca, seios, pescoço, boca..... pescoço. Então encontrei o nirvana pela primeira vez. Foi espetacular, nos abraçamos e nos acariciamos.

Eu já estava desconfiado de Boris, pois quando um homem conta sua experiência amorosa, nunca conta com todos esses detalhes, mas...

“Fomos à banheira para nos refrescar.

“De volta à cama ela se deitou de bruços e beijei suas costas, nádegas e suas pernas. Passei creme por todo seu corpo, bem devagarzinho. Sentindo seu lindo corpo. Tendo nova sensação.

Boris interrompeu seu relato, tomou um grande gole de cerveja, se levantou e disse – “Já volto”.

“Iuri, nestas coisas nós somos totalmente dominados pelas mulheres. Tive a capacidade de, quando ela me ligou que estava chegando, comprar uma lingerie. Uma dessas que tem a meia.... a calcinha e o.... o.... o. Parece que se chama espartilho. Muito lindo.

- Elas nos dominam em qualquer situação Boris. – Disse-lhe.



“Entreguei o presente de renda vermelha para ela. Então ela o colocou. Ficou um espetáculo naquela pele ardente. Comecei a morder seu sexo por cima da calcinha de renda. Ela suspirava e gemia. Era uma delícia. O clima foi ficando quente novamente. Ora mordida seu umbigo, ora sua barriga, ora seu sexo, ora seu umbigo e assim por diante. Era uma loucura e ela me unhava e apertava minhas costas, minha cabeça. Percebi que eu também fazia falta à Aline. Isso era bom. Faz nos sentir importantes, machos, garanhões...

- Ou será que ela sente a falta de seu cartão de crédito? – Perguntei a Boris.

- Porra Iuri, você sabe estragar uma conversa. – Me respondeu.

“Quando não conseguimos mais nos controlar tirei sua calcinha e ela se virou de costas, então curvou-se sobre os joelhos e apoiou sua cabeça sobre seus braços e assim a penetrei com tanta vontade. Entrava e saía, saía e entrava e podia, nesta posição movimentar sua cintura com destreza. Que delícia. Não agüentando mais explodi, estava atingindo novamente o nirvana. Fabuloso. Minhas pernas tremiam, meu pescoço se enrijeceu. Então deixei o peso de meu corpo cair sobre o dela. Acabou.

“Deitamos abraçados, ela com sua cabeça sobre meu peito e eu acariciando-a. Estávamos esgotados, cansados. Começamos – enfim – a conversar. Comecei a ler para ela um conto que havia escrito.

‘Aline me ligou dizendo que chegaria hoje à Moscou, retornando da Criméia, onde tinha ido passar férias. Fiquei surpreso....’

“Ela acariciando novamente meu sexo, adormecemos.

“No dia seguinte Aline me ligou agradecendo a surpresa que encontrara quando chegou em sua casa, uma orquídea linda em sua sala de estar. Eu havia colocado lá logo que ela me ligou da Criméia.

“Ainda sinto saudades dela, gostaria de estar novamente em seus braços. Sempre foi fantástico. Aline é especial. Vou esperar novamente.

- Espero que ela esqueça de você Boris, afinal acredito que ela o encontre por causa de sua posição. – Alfinetei-o.

- Putz Iuri. Eu sei disso e tenho cuidado. – Me afirmou.

- Assim espero caro amigo.

Boris saiu e deixou a conta pra mim. Fiquei rindo, entretanto, preocupado com ele.

Iuri Kosvalinsky

09/01/2006

Moscow, Russia Federation